

**Grandes**

**Temas da**

**Educação**

**Nacional 4**

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Ivan Vale de Sousa**  
(Organizador)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **4**

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /  
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Atos de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902046</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

*Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia*  
*Lucas Barbosa Fernandes*  
*Luis de Carvalho Feitosa Neto*  
*Vitória Lima Tavares*  
*Márcio Roberto de Paula da Fonseca*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902047**

**CAPÍTULO 8 ..... 63**

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

*Maria de Lourdes G. de Carvalho*  
*Livia Oliveira Biscotto*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902048**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

*Ednael Macedo Felix*  
*Oderlene Vieira de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902049**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

*Maria da Conceição Castro Cordeiro*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020410**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

*Rafael César Bolleli Faria*  
*Valéria Cristina Barbosa Carmazini*  
*Janaína Laira Freitas*  
*Natália Miranda Goulart*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020411**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

*Eliana Cristina Nogueira Barion*  
*Nádia Cristina de Azevedo Melli*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020412**



**CAPÍTULO 13 ..... 132**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

*William Volino*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020413**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

*Ana Lívia Araújo Girão*

*Diane Sousa Sales*

*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*

*Sherida Karanini Paz de Oliveira*

*Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020414**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

*Tamyris Madeira de Brito*

*Joseane de Queiroz Vieira*

*Zuleide Fernandes de Queiroz*

*Alcyllana Nunes Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020415**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (*Curcubita pepo*)

*Kátia Cristina Fontana*

*Claudio Herbert Nina e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020416**

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS

*Éderson Luís Silveira*

*Wellton da Silva de Fatima*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020417**

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS

*André Geraque Kiffer*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>229</b>
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>261</b>
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020424</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>272</b>

## EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)

**Paulo Reis Nunes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Goiás

Departamento de Áreas Acadêmicas

Cidade de Goiás – GO

**Claudenira Ferreira de Almeida**

Escola Municipal Agripino de Sousa Galvão

Gurupi – TO

**RESUMO:** Este artigo busca discursar sobre a origem do Grupo Experimental de Dança “Da Silva” (2012-2016) refletindo como a atividade corporal, traduzidas em técnicas de dança, contribuiu para desconstruir padrões corporais sexistas associadas ao gênero feminino, a partir de projeto de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Gurupi. É notável que a dança-educação promove uma conscientização corporal no discente, promovendo dentre vários aspectos, a autoestima, que reflete diretamente nas relações sociais. Porém, nossa sociedade sexista e misógina, pauta tais relações a partir da concepção de gênero, desfavorecendo uma liberdade corporal, desde nossa educação escolar até a nossa construção familiar. Por fim, retrata a experiência do grupo e o encerramento do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo, Dança, Gênero, Sociedade.

**ABSTRACT:** This article seeks to address the origins of the “Da Silva” Dance Experimental Group (2012-2016), reflecting how body activity, translated in dance techniques, contributed to the deconstruction of sexist body patterns associated with the female gender, from a project of extension at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Gurupi. It is notable that dance education promotes a corporal awareness in the student, promoting among several aspects, self-esteem, which reflects directly in social relations. However, our sexist and misogynist society rules such relations from the conception of gender, disfavoring a corporal freedom, from our school education to our family construction. Finally, it depicts the experience of the group and the closure of the project.

**KEYWORDS:** Body, Dance, Gender, Society.

### 1 | INTRODUÇÃO

Ao se propor qualquer atividade corporal, é rotineiro a associação com a linguagem da dança, e conseqüentemente, os questionamentos sobre qual a “modalidade” a ser dançada entre os futuros participantes, que, com certo pudor sobre aptidão para dançar, sentem-se acuados. Certamente, este medo aparece porque o indivíduo aprendeu que para

dançar, seria necessário rigorosas técnicas, a partir de muitos ensaios.

Quando a proposta de dança se mostra aberta a entender a cultura corporal dos participantes, as técnicas básicas de qualquer modalidade podem ser inseridas gradualmente, independente de faixa etária, substituindo a rigidez inicial por adaptações menos complexas.

Apartir deste entendimento, foi criado um primeiro projeto de extensão denominado “Calango”, momento que havia aulas de dança para alunos e comunidade, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Câmpus Gurupi, visando promover a inserção da mulher no meio social por meio da dança.

A valorização da igualdade de gênero através dos exercícios, buscava conscientizar mulheres a respeito do seu valor como cidadã, do seu papel na sociedade. Já a inserção das técnicas em dança, buscava identificar um repertório experimental para dança e assumir, sem hesitação, as limitações corporais e a investigação de potencialidades cênicas.

Contudo, havia fragilizada melhoria das relações familiares e sociais, promovendo o resgate da identidade feminina na sociedade quanto à sua valorização, e conquista da sua cidadania que antes era tão subjugada perante os seus pares, que reproduziam discursos misóginos, ditando que lugar de mulher é em casa com atribuições domésticas ou que mulher que dança, não é considerada “de família”.

Infelizmente, houve considerável desistência de parte dos extensionistas, pois introduzir um pensamento de empoderamento feminino, que busca uma igualdade de gênero em locais que o machismo é quase absoluto, sempre é uma tarefa árdua e dolorosa.

É possível refletir que tais abordagens são ainda tímidas em locais onde a cultura é frágil para questionar o sexismo (através dos gêneros), onde por muitas vezes a educação formal e informal apenas reproduz o que se recebe, passando por gerações certos estereótipos do lugar e o papel da mulher naquela sociedade.

Antes de adentrarmos às técnicas em dança, partimos para entendimento teórico e estudos sobre gênero. Para tais pesquisas buscamos um diálogo em Guacira Louro (2004), Michel Foucault (2014) relacionando os questionamentos dos estudos *queer* aos discursos feministas, entendendo nossa educação reguladora, conservadora e nosso construto cultural a partir das identidades, trazidas por Stuart Hall (2001). Louro (2004, p. 23-24) afirma que:

Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem. Entender o gênero como constituinte da identidade dos sujeitos. E aqui nos vemos frente a outro conceito complexo, que pode ser formulado a partir de diferentes perspectivas: o conceito de identidade.

Buscamos, portanto, entender que tais identidades se apresentam em multiplicidades e que as mesmas são reformuladas a cada momento, a partir da



perspectiva dos estudos culturais. Hall (2001, p. 04) aponta que:

Compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias. Assim, o sentido de pertencimento a diferentes grupos — étnicos, sexuais, de classe, de gênero, etc. — constitui o sujeito e pode levá-lo a se perceber como se fosse ‘empurrado em diferentes direções’.

Assim, foi entendido que, a exemplo, “Maria” não é só a esposa de “José”, mas que é também, mulher (pertencente à um gênero), mãe, agrupada a uma etnia, uma classe social, uma sexualidade, que também é filha, amiga, estudante, etc.

Esta identidade plural nos remete à ideia de combate às doutrinações do corpo, por meio das relações hierárquicas e hegemônicas de poder. Para Foucault (2014), em nossa sociedade há instituições que são responsáveis por regular nossos comportamentos e ditam regras, pois onde há poder, há resistência, frente a este posicionamento libertador.

## 2 | DIÁLOGOS COM DANÇA-EDUCAÇÃO

E como a Dança pode contribuir para este lugar libertador? Márcia Strazacappa (2001), e Izabel Marques (2001) propõem dialogar com a arte-educação e dança a partir de contextos dos alunos, fazendo entender que se o corpo pode executar algumas possibilidades de movimentos (coreografias), este mesmo corpo pode reinventar o seu lugar social.

Marques (2001) analisa que a formação do estudante é adquirida a partir de conteúdos individuais, culturais e sociais, contribuindo assim, para uma educação social. Corroborando com a autora, é indissociável realizar uma ação educativa sem pensar no Ensino, Pesquisa e Extensão. Como trabalhar a dança neste contexto? O que define uma metodologia de ensino? Segundo Marques (1990, p.143):

Em última instância, o que determina a escolha consciente ou não do professor de dança é o seu estar no mundo, que reflete o seu pensar e agir em sociedade. Como o professor vê, percebe, trabalha, pensa o seu corpo e os corpos dos outros? O corpo é o ‘instrumento da dança’? Ou o corpo é o dançarino?

Nossa educação em Dança é pautada por diversos processos, como a libertação do indivíduo, promovendo a movimentação, a criatividade, o autoconhecimento, a espontaneidade, a sociabilidade, etc., porém, ao agir no mundo, somos condicionados a reprimir o movimento, onde somos bloqueados através do comportamento. Márcia Strazacappa (2001, p. 01) aponta que:

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. Há um preconceito contra o movimento, pois [...] é mais chic, educado, correto, civilizado e intelectual permanecer rígido. Os adultos, em sua maioria, não

se movimentam e reprimem a soltura das crianças.

Durante nossas práticas pedagógicas, refletimos que nossa educação escolar corroborou para um corpo reprimido, enquanto que as pessoas agitadas (que conversam, correm, brincam) sempre são vistas como indisciplinadas enquanto que os indivíduos mais recatados, quietos, que quase “não atrapalham as aulas”, são vistas como educados.

Strazzacappa (2001) aborda que o movimento corporal sempre foi coibido na escola, tendo lugar e horário apenas nas aulas de educação física e dança, permitindo o “brincar” e “correr” no momento do intervalo. Para os “indisciplinados”, a privação destas atividades assegurava o cumprimento dessas normas do ato de se comportar bem, gerando um corpo reprimido.

Diversos questionamentos e métodos são adotados para tentarmos nos livrar destas amarras e traumas de uma educação repressora, mas independentemente do método escolhido, é importante valorizar o processo que o aluno passou e o que ele alcançou. Desta forma, tiramos o foco da percepção apenas da importância do produto final, mas se os objetivos foram alcançados, se conseguiu despertar reflexões, ou até mesmo transformar a realidade social dos envolvidos.

Essas questões nos instigam como educadores a pensar e levar todas essas ideias e métodos para a nossa prática docente, ajudando a perceber o quê, para quê e como pode fluir um trabalho em sala de aula. Abordar tais práticas amplia nossa discussão e nos acrescenta muito, permitindo aos que desejarem a sair dessa zona de conforto, e procurar novas respostas, e com elas, formas diferentes de reformulá-las.

Em linhas gerais, Marques (2001) corrobora fazendo uma observação interessante de que para o aluno que não possui um conhecimento dessa dança, o professor será um detentor do conhecimento, mas no caso do aluno que é visto como um corpo pensante, o professor irá compartilhar e construir o conhecimento juntos.

Assim, é importante ressaltar também que o ato de ensinar algo já pronto não significa que seja algo ruim ou prejudicial aos alunos, pois a técnica também tem sua importância, desde que esse limite esteja balanceado, assim como incentivar a criatividade e a espontaneidade nos alunos sejam de grande importância, ou até de maior importância, pois permite que eles conheçam seus limites, e saibam como explorar o seu corpo na dança.

### **3 | EXPERIMENTANDO “DA SILVA”**

“Da Silva” é o sobrenome dado - em alguns orfanatos brasileiros - aos órfãos que não há registro civil. São considerados os cidadãos de ninguém, sem identidade. A partir desse sobrenome surgiu um novo projeto de extensão, que no início do ano de 2012, trabalhou com matrizes de pesquisa coreográfica no universo lúdico de crianças

órfãs. Com a evolução das pesquisas em dança no grupo, assim como a rotatividade de alguns integrantes, originou-se o grupo experimental de dança “Da Silva”.

Podemos considerar que os primeiros trabalhos realizados pelo grupo foram o resgate da autoestima de mulheres que perderam pequenos prazeres do seu cotidiano. Nesta dinâmica, o grupo perpetuou promovendo debates para que as mulheres possam indagar, questionar, propor e fazer com que falem abertamente sobre o feminismo e assim, se sintam valorizadas e com a autoestima mais elevada.

A perda da timidez foi surgindo gradativamente com a execução dos exercícios propostos, promovendo uma melhor coordenação motora, correção de postura e consciência corporal, promovendo e incentivando a autoconfiança, a libertação do preconceito racial, intolerância de gêneros, dentre outras problemáticas inseridas na sociedade, como a forte cultura misógina e diversas violências que as mulheres sofriam na cidade.

O Grupo Experimental de Dança “Da Silva” realizou seu trabalho de pesquisa dentro do Instituto Federal do Tocantins Campus Gurupi, onde objetivou dialogar uma hibridização do ensino, pesquisa e extensão de dança no seu aspecto humano, artístico e social propondo a conscientização do estudante, das habilidades possíveis a se desenvolver e a aplicação destas habilidades à sociedade.

Em nosso trabalho, buscamos em primeiro lugar, priorizar e valorizar as experiências dos integrantes em diversas esferas, assim como habilidades e competências específicas em atividade corporal ou com dança, na educação formal ou informal. Este diálogo é fundamental para que, ao invés de confrontarmos a dura competitividade que a história da dança carrega, possamos viver momentos de troca de experiências.

No grupo, apesar de ter um professor coordenador, não havia a figura de alguém de dita às regras, realiza aquecimento ou alongamento dirigido ou até mesmo a figura de um coreógrafo, pois o trabalho é em conjunto e a cada encontro um integrante fica por ser responsável por pesquisar e aplicar sua proposta experimental de dança-educação.

Assim, os produtos coreográficos (coreografias, performances ou espetáculos) não se limitam a uma demanda obrigatória de apresentação e buscamos dialogar com a instituição e outros espaços culturais o melhor momento para a demonstração do trabalho desenvolvido ou em desenvolvimento.

As atividades do grupo “Da Silva” foram encerradas no ano de 2017, por um conjunto de fatores que burocraticamente inviabilizam a tríade ensino, pesquisa e extensão, pois diferente das universidades federais, os institutos priorizam demandas apenas para o ensino, deixando a carga horária docente sobrecarregada com aulas, orientações de estágio e trabalhos de conclusão de curso, reuniões e demandas locais, sendo a pesquisa e extensão oferecidas mediante “sobra” de carga horária ou por mero esforço do docente.

Desta forma, como extensão não é prioridade, tivemos que encerrar as atividades

de forma impositiva, perdendo espaço para manutenção de pesquisa coreográfica frente aos espaços de horários de ensaio disponibilizados na instituição.

Em suas atividades finais, o grupo foi composto por quatro bailarinos que variam entre estudantes do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins, Campus Gurupi, e estudantes da Universidade Federal do Tocantins, Campus Gurupi. Este número limitado se deu por conta de rotatividade de estudantes egressos que, por terem que trabalhar, não possui carga horária para se dedicar a tal atividade, além de escrita de trabalhos de conclusão de curso, que demandam certa dedicação.

Durante sua existência, alguns alunos ingressos no curso de licenciatura em Artes Cênicas, até se interessaram em participar da nova composição, mas percebem que o gosto pela dança muitas vezes não passa da mera apreciação, refletindo que pesquisar a dança sai do contexto do lúdico e da diversão.

Tais pesquisas foram inseridas como proposta metodológica de uma educação social e articulada com a cultura local, gerando ensaios científicos publicados em Simpósio, congressos e encontros de Arte-Educação, assim como produções coreográficas. Merecem destaque as produções “Luana da Silva” (2012), “Pedro da Silva” (2013), “Macumba” (2014) e “Coreografia para não dançar” (2015).

A coreografia ‘Luana da Silva’ (2012) traz o universo de uma menina que carrega seus sonhos consigo e multiplica-os perante os outros. Uma coreografia que mistura a alegria e entusiasmo das crianças com uma singela melancolia do envelhecer.

Pedro da Silva (2013) foi concebido pela Professora Eloisa Marques Rosa, partindo do universo feminino em uma situação comum para propor se pensar o conflito de gêneros. Propõe-se um grito feminino de sensibilização. A proposta estabelece uma relação direta com experiências femininas no estado do Tocantins que, como em muitas regiões do Brasil, ainda possui um pensamento machista e sexista.

É importante destacar que o trabalho de composição coreográfica ocorria a partir de experimentações que geravam improvisações, que se fixavam em repertórios. Criar através de improvisações traz aspectos corporais e cênicos dos encontros realizados anteriormente que culminam na proposta de valorização dos relacionamentos, sentimentos e sensibilidade humana. Tais resultados fortalecem a autonomia dos envolvidos para a atenção de um corpo sensível e crítico frente à sua formação acadêmica, para uma educação libertadora em futuros experimentos em dança na escola.

O grupo “Da Silva” em meados de 2014 sofreu algumas mudanças, com a redistribuição da Professora Eloisa Marques Rosa para o Instituto Federal de Brasília. Assim, o grupo ganha uma nova roupagem com a chegada do Professor Paulo Reis que assume a coordenação do grupo, trazendo outras propostas e inovações para o grupo mostrar seus trabalhos e a concepção coreográfica, tendo aulas práticas de dança contemporânea, laboratórios de improvisação, visando várias problemáticas que afligem a sociedade como a autoafirmação da mulher, a intolerância de gêneros,



o preconceito racial, dentre outros fatores que impedem uma sociedade da libertação de suas amarras.

Com todas estas transformações, algumas composições coreográficas acabaram por ser arquivadas, resultando em outros trabalhos de composição, tais como ‘Macumba’ (2014), ‘Coreografia para ouvir’ (2015).

Macumba (2014) foi concebida a partir da temática feminista, de autonomia da mulher, criação e com uma pitada de humor trata de um universo em que a mulher com sua autonomia e irreverência brinca com o seu companheiro através de movimentos corporais. Como processo coreográfico, usamos movimentos a partir de espirais das articulações, integrando passos sequenciados a partir de uma proposta de dança a partir de membros do corpo, desarticulando a expectativa sexista que é imposta à mulher na dança.

Na proposta de ‘coreografia para ouvir’ (2015), parte-se de movimentos quebrados, retos, questionando o corpo moldado e educado em nossa sociedade, em amarras e comportamentos sociais esperados. Nossa pesquisa parte de movimentos que tentar dar equilíbrio ao caos cotidiano, regulação do corpo e fluidez pessoal.

Por fim, no ano de 2016, demos início à uma proposta de um espetáculo que integrasse todos os processos coreográficos realizados no interstício de 2012 a 2016, na tentativa de comemorar os quatro anos de existência do grupo. Porém, com todas as intempéries não foi possível a concretização do mesmo e o grupo acabou por encerrar suas atividades.

Os ex-integrantes, mesmo com o encerramento das atividades, perceberam que as ações foram salutares para a atuação dos mesmos nas escolas como futuros professores de arte, reformulando metodologias de ensino e preparação corporal em atividades cênicas. Assim, poderiam exercer vários elementos de forma a aumentar a integração das atividades de ensino como um “todo”. De acordo com Dionísia Nanni (2008, p. 06):

O objetivo da educação, portanto, não constituirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações e modelos, mas sim que o aluno compreenda por si próprio, através de experiências pessoais e subjetivas, a necessidade de conquistar as verdades através do conhecimento, construindo no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana mesmo que tenha para isso que realizar todos os tabus pressupostos por qualquer atividade real.

Sabendo disso, o docente em sua área de atuação deve trabalhar além do intelectual e emocional e também, as vivências e repertório de cada aluno e o que ele traz em suas experiências e metodologias adquiridas anteriormente a estes encontros.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança busca realizar paulatinamente relações com o ensino diante do aluno

e sua sociedade, o que pode trazer para os professores um árduo desafio frente às culturas dominantes, que ainda prezam por um aprisionamento do corpo feminino ou um sexismo exacerbado referendado pelas mídias. Mas por outro lado é gratificante quando o discente encontra na dança ou nas outras linguagens da arte, um refúgio da sua realidade forte e sofrida, com forças para mudanças significativas e propensão de transformação.

Estamos em uma época em que as relações pessoais e sociais estão em extinção, e que a tecnologia está acima dessas relações, formando uma sociedade tecnológica, transferindo a vivência interpessoal para a tela e para as novas tecnologias. Da mesma forma o corpo é ensinado a se comportar, desde nosso processo de escolarização até o reforço de submissão feminina diante da misoginia masculina.

Neste sentido, propusemos com este projeto de extensão capacitar os estudantes na produção, criação e difusão de uma dança experimental que passa por diversas técnicas para que se tornem autônomos no processo de formação e deem continuidade ao trabalho, questionando o binarismo de gênero que oprime e sufoca outras possibilidades de identidades.

As preposições e os resultados alcançados pelos trabalhos desenvolvidos durante a existência do grupo experimental de dança “da Silva”, tem reverberado para a comunidade um efeito multiplicador, inspirando os alunos a tomarem iniciativas, a montarem seus grupos teatrais e de dança, discutindo temáticas como diversidade, discriminação racial e o *bullying* tão presente no âmbito escolar.

A educação em dança como extensão na escola propicia despertares, para instigar a comunidade e discentes locais a tentar novos caminhos, aprimoramento de técnicas, e espera que depois dali ele (se quiser) possa seguir os próprios passos, contribuindo para que os envolvidos cada vez mais entendam na prática, a contextualização dos conteúdos em sua vida social.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2**. Ed. Paz e terra: São Paulo, 2014.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Vozes, Petrópolis: 2001.

LOURO, Guacira. **Um Corpo Estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria Queer**. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje: textos e contextos. A dança no contexto**. Cortez Ed. São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade?** Cortez Ed. São Paulo, 1990.

NANNI, D. **Dança Educação: Pré –escola à Universidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES, v.21, n.53, Campinas. Abr. 2001.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-234-0

